

Saiba quais são os direitos dos estudantes universitários

As reclamações de estudantes universitários sobre as instituições de ensino são frequentes.

Apesar de muitos se queixarem em redes sociais, poucos vão adiante para exigir os próprios direitos.

Dori Boucault, advogado especialista em direito do consumidor e fornecedor, esclarece algumas dúvidas sobre os direitos que os estudantes têm perante as universidades. Ele destaca que, apesar do que muitos pensam, a relação das instituições com os alunos é de fornecedor com consumidor, de forma que não devem ser aceitas práticas abusivas.

Um dos problemas comuns é na hora do pagamento. Boucault informa que, quem esquecer de pagar a mensalidade, está sujeito à multa, que não pode ultrapassar 2%. Além disso, as universidades só podem reajustar o preço uma vez por ano ou duas vezes por ano, no caso de cursos semestrais.

“As diretrizes para o crescimento e o acréscimo devem ser proporcionais à variação dos custos. Os gastos devem ser comprovados em planilha e têm de ficar à disposição para consulta”, orienta Dori.

Além disso, o valor estipulado no contrato de matrícula, não pode ser reajustado. Cláusulas que discorrem sobre reajustes de preços ou anuidades ou revisões são consideradas nulas caso estejam estipuladas em prazo inferior ao do ano letivo.

O especialista alerta que sanções pedagógicas por causa do atraso do pagamento são injustificáveis. Ou seja, apesar da dívida, o estudante mantém os seus direitos de entrar na faculdade, de realizar provas, entre outros.

“No ato da matrícula será assinado um contrato de prestação de serviços educacionais. A grande maioria desses contratos é de adesão, ou seja, são estipulados pelo estabelecimento de ensino sem que o aluno possa discutir ou modificar o seu conteúdo. Por isso, leia o contrato com muita atenção e verifique se as cláusulas estão claras e legíveis. Observe as datas para pagamento das mensalidades e quais são as penalidades aplicáveis em caso de atraso: multa, juros, correção etc”, recomenda Dori.

ENQUANTO CONSUMIDORES, ESTUDANTES PODEM E DEVEM REIVINDICAR DIREITOS NAS INSTITUIÇÕES UNIVERSITÁRIAS.



Inscrições para o ProUni começam dia 6 de fevereiro

O ProUni SELECIONA ESTUDANTES PARA RECEBER BOLSAS DE ESTUDO INTEGRAIS E PARCIAIS.

As inscrições para o Programa Universidade para Todos (ProUni) do primeiro semestre de 2018 estarão abertas do dia 6 a 9 de fevereiro. A inscrição é feita exclusivamente pela internet, no site do ProUni www.prouniportal.mec.gov.br.

O resultado da primeira chamada será divulgado no dia 14 de fevereiro e o da segunda no dia 2 de março. O ProUni seleciona estudantes para receber bolsas de estudo integrais e parciais em instituições particulares de ensino superior com base na nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Pode participar do programa o candidato que não tenha diploma de curso superior e tenha feito a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2017 e obtido no mínimo 450 pontos na média das notas do Exame. Outra condição é ter obtido nota na redação que não seja zero.

É preciso ainda que atenda a pelo menos uma das condições: ter cursado ensino médio completo em escola pública; ter cursado ensino médio na rede privada com bolsa integral; ter cursado ensino médio parcialmente da rede pública e privada, nesse caso como bolsista integral; ser pes-



soa com deficiência; ser professor da rede pública no efetivo exercício do magistério da educação básica.

Poderá concorrer a uma bolsa integral quem tem renda familiar bruta mensal per capita de até um salário mínimo e meio. Pode se inscrever para as bolsas parciais quem tem a renda familiar bruta mensal per capita de até três salários mínimos.



E-book gratuito ajuda a economizar na volta às aulas

ADVOGADO LANÇA E-BOOK QUE TRAZ DIREITOS DOS PAIS E DICAS QUE AJUDAM A ECONOMIZAR.

A volta às aulas é um período de compras, contas e dúvidas para os pais, com lista de material escolar, matrícula, rematrícula, curso extracurricular, transporte e até algumas pendências do ano anterior.

Como resolver os problemas? Quais os direitos dos pais e das instituições de ensino?

Para tirar as dúvidas, o advogado Sérgio Tannuri elaborou o “Economize na Volta Às Aula\$”, um ebook gratuito com as respostas para as principais dúvidas em relação aos direitos e deveres dos pais, como: Taxas, reembolsos e descontos, como economizar nas compras do material escolar, cobranças e imposições, além de precauções nos contratos com a escola.

“Recebo muitas perguntas dos consumidores sobre escola e o melhor é ter conhecimento. Por isso, elaboramos um material com muita informação, numa linguagem acessível e dicas que resguardam os direitos e mexem no bolso dos pais. Um bom contrato com a escola e negociar alguns serviços podem render boa economia”, explica Sérgio Tannuri, advogado especialista em Defesa do Consumidor.

O ebook “Economize na Volta às Aula\$” pode ser baixado gratuitamente no link http://www.pergunteprotannuri.com.br/pdfs/ebook_de_educacao_final_tannuri.pdf.



MEC reconhece 50 cursos de ensino superior

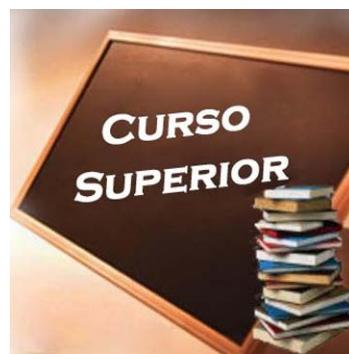
O Ministério da Educação oficializou o reconhecimento de 50 cursos de graduação. A regularização junto ao governo é requisito para que o diploma tenha validade nacional.

Segundo a portaria, publicada no Diário Oficial da União, entre os cursos beneficiados, 13 são de instituições públicas de ensino, como os de licenciatura em

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
REGULARIZA
CURSOS DE GRADUAÇÃO
PARA VALIDADE DO DIPLOMA.**

física, da Universidade Federal do Paraná, e de licenciatura em etnodesenvolvimento, da Universidade Federal do Pará.

No total, incluindo instituições privadas, são oferecidas 617 vagas, das quais 202 estão concentradas nos três estados da Região Sul, 80 na Bahia, 30 em Goiás, 85 no Pará e 220 em Minas Gerais.



Para solicitar o reconhecimento de um curso, é ne-

cessário que a instituição de ensino superior já tenha ministrado metade da carga horária. O reconhecimento é renovado pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, vinculado ao ministério, que observa aspectos como a qualidade das instalações físicas disponíveis aos alunos, a organização didático-pedagógica e o perfil do corpo docente.



Fundado em 1934

Diretor Responsável: Eduardo Carvalhaes Nobre
(Registro DR-MT/SRTE/MG - Nº 11.411)

Propriedade de O Debate Ltda - CNPJ: 19.403.088/0001-10
Redação - Av. Amazonas, 2234 - Santo Agostinho - 30180-003
Belo Horizonte/MG - (31) 3337-8008

Edição 2660 - Fevereiro de 2018

Paulo Pinheiro Chagas (1934-1953)
Oswaldo Nobre (1953-2007)
Diretoria Executiva
Luisa Maria Maia Nobre - Redação
Eduardo Carvalhaes Nobre - Mídias Digitais

Site: www.odebate.com.br
Gerente: Sandra Regina Valentim Maia
Projeto Gráfico: Carlos Alexandre Domingues
Órgão de Utilidade Pública pela Lei 1.950,
da Câmara Municipal de Belo Horizonte

Os artigos e colunas assinados não expressam necessariamente a opinião do jornal.

Vantagens de brincar com as crianças em inglês

É fato que as crianças têm mais facilidade na captação de um novo idioma, porém para efetivamente acontecer o processo de aprendizado é preciso interação com os pais, amigos e conhecidos da segunda língua.

É importante os pais se atentarem que por meio de jogos e brincadeiras os pequenos podem conseguir aprender novas palavras em um outro idioma e até elaborar frases sozinhos.

Um fator importante é a idade. Até os 4 anos de idade os pequenos não desenvolveram o hipocampo completamente, parte do cérebro responsável por “arquivar” e “lembrar” dados numéricos e palavras. Por isso, não é necessário ficar preocupado com os filhos por não lembrarem do que aprenderam. A interação e a brincadeira valem muito mais.

Dos 4 aos 6 anos de idade já é um período excelente para brincar com as crianças com jogos em inglês, usar tablets, assistir desenhos em outro idioma e até a famosa brincadeira “gatomia” falando em inglês. Isso porque até os 6 anos a criança consegue aprender diferentes idiomas de forma uniforme e o hipocampo já está totalmente formado.

Leiza Oliveira, CEO da rede Minds, tem dois filhos e apostou na tecnologia no



ensino do inglês, dentro e fora da sala de aula. Pensando nisso, Leiza Oliveira, da Minds Idiomas, mostra 5 motivos para os pais brincarem em inglês.

1. Elogie os acertos dos pequenos: essa ação melhora o desempenho deles na escola e na vida

Vale brincar com as crianças com jogos de tabuleiro, tablets, app's, jogo stop, enfim. O importante neste processo é elogiar os filhos e encorajá-los a não terem

medo de errar palavras novas! Cada palavra de incentivo impulsiona a criança a querer ir bem na escola e no aprendizado. E o melhor de tudo: brincando.

2. Dê independência para as crianças brincarem em inglês com vizinhos, amigos e parentes

É ótimo os pais brincarem com as crianças, mas o fator “superproteção” também atrapalha. A sinergia entre pais, conhecidos e familiares só tem a agregar as

crianças e a interação amplia a captação dos conhecimentos pelo hipocampo dessas crianças.

3. Estude brincando com as crianças: não os bombardeie com excesso de conteúdo

Esse é um dos fatores mais importantes da lista, pois cada pessoa tem uma forma de aprender e um “time” para isso. O excesso de conteúdo pode dispersar a atenção das crianças. Caso os seus filhos não tenham

uma atenção durante períodos longos, quanto mais informações tenham que reter, mais lhe vão custar manter a atenção. Aprender inglês pode ser leve e basta os pais brincarem em outro idioma. Vale jogar bola, pega-pega e ler antes dos pequenos dormirem.

4. Música para tomar banho e brincar

A música interfere no cérebro tanto das crianças quanto dos adultos. Até o tempo passa diferente quando escutamos as canções que gostamos e as atividades do dia a dia se tornam mais leves. Logo, uma forma de aprender inglês sem perceber, é colocar músicas infantis nas brincadeiras do dia a dia. É uma forma de aprender novas palavras.

5. Se arrisquem brincando em inglês mesmo sem saber o idioma

É isso mesmo. Se você matriculou os seus filhos em uma escola letiva ou mesmo em um curso de inglês extracurricular, se arrisque. A sua capacidade de aprendizado sempre existirá e as crianças podem lhe ajudar a aprender também o idioma. As crianças se sentem tomadoras do conhecimento e esta partilha aumentará o laço entre pais e filhos. Toda família ganha!

Brasil tem 11,8 milhões de analfabetos maiores de 15 anos

Em 2016, a taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade no Brasil foi estimada em 7,2% (11,8 milhões de analfabetos). Esse percentual apresentou relação direta com a faixa etária, aumentando à medida que a idade avançava, até atingir 20,4% entre as pessoas com mais de 60 anos.

A meta 9 do Plano Nacional de Educação (PNE), lei sancionada em 2014, previa a redução da taxa de analfabetismo para 6,5%, em 2015 no país, o que não foi alcançado, conforme mostra a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) 2016, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A taxa de analfabetismo para as pessoas pretas ou pardas (9,9%) - nomenclatura usada pelo IBGE - foi mais que o dobro da observada entre as pessoas brancas (4,2%) em todas as regiões do país.

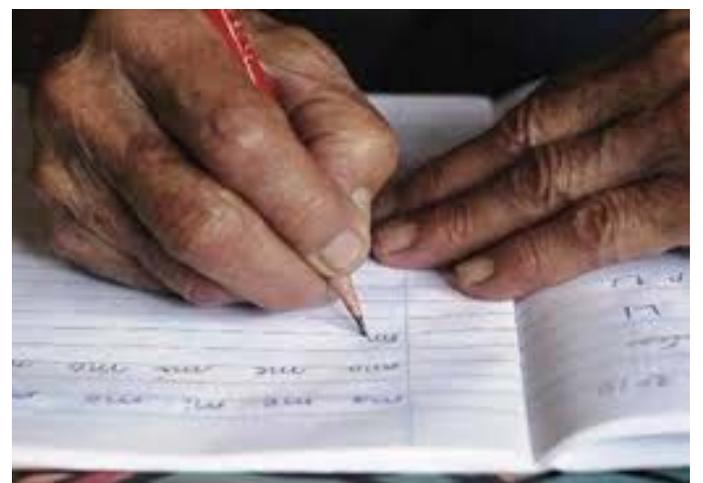
Segundo o IBGE, o Nordeste apresentou a maior taxa de analfabetismo (14,8%), índice

quase quatro vezes maior do que as taxas estimadas para o Sudeste (3,8%) e o Sul (3,6%). No Norte, a taxa foi 8,5% e no Centro-Oeste, 5,7%. A meta 9 do PNE para 2015 só foi atingida nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Já a taxa de analfabetismo para os homens de 15 anos ou mais de idade foi 7,4% e para as mulheres, 7%.

No Brasil, 51% da população de 25 anos ou mais tinham até o ensino fundamental completo ou equivalente em 2016; 26,3%, o ensino médio completo, e 15,3%, o superior completo.

Considerando a cor ou raça, as diferenças no nível de instrução são significativas: enquanto 7,3% das pessoas brancas não tinham instrução, 14,7% das pessoas pretas ou pardas estavam nesse grupo. Situação inversa ocorreu no nível superior completo: 22,2% das pessoas brancas tinham esse nível de instrução, ao passo que entre as pretas ou pardas a proporção era de 8,8%.

METADE DA POPULAÇÃO DE 25 ANOS OU MAIS SÓ TEM ATÉ O ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO.





10 contos infantis para se aplicar em sala de aula

Para as crianças do 1º ano do Ensino Fundamental I os contos de fadas são muito prazerosos de serem trabalhados, pois trazem consigo pontos a serem discutidos e refletidos pelos pequenos leitores ao unir o lúdico com a realidade de cada um.

OS SETE CORVOS (IRMÃOS GRIMM)

Uma menina nasce depois de sete irmãos e esses, quando vão buscar água para batizá-la, são amaldiçoados pelo próprio pai e transformados em sete corvos. A menina, sentindo-se culpada, consegue desfazer a maldição. Apesar de ter um final feliz, a história percorre um caminho diferente, ao trabalhar o suspense fugindo dos clichês românticos da maioria dos outros contos (a lua e o sol comem crianças e a menina precisa cortar o próprio dedo para libertar os irmãos).

JOÃO E MARIA (IRMÃOS GRIMM)

Dois irmãos que ao serem rejeitados pela esposa de seu pai, um pobre lenhador, são deixados na floresta pelo mesmo acreditando que, assim, todos passariam menos necessidades. Os irmãos encontram uma casa feita de doces dentro da floresta e são enganados pela bruxa, que os atrai para comê-las. Por tratar de questões como os laços familiares (que no final prevalecem), ingenuidade e perdão, esse conto é ótimo para promover profundas reflexões sobre essas e outras problemáticas.

BRANCA DE NEVE (IRMÃOS GRIMM)

Princesa que ao perder seu pai sofre nas mãos da madrasta, a qual a inveja por sua beleza. Clássico dos contos de fadas que atrai a atenção de meninos e meninas por trazer personagens como os divertidos sete anões e o valente caçador, além da figura do príncipe, é uma importante fonte para se trabalhar temas como inveja, vaidade, amizade, entre outros.

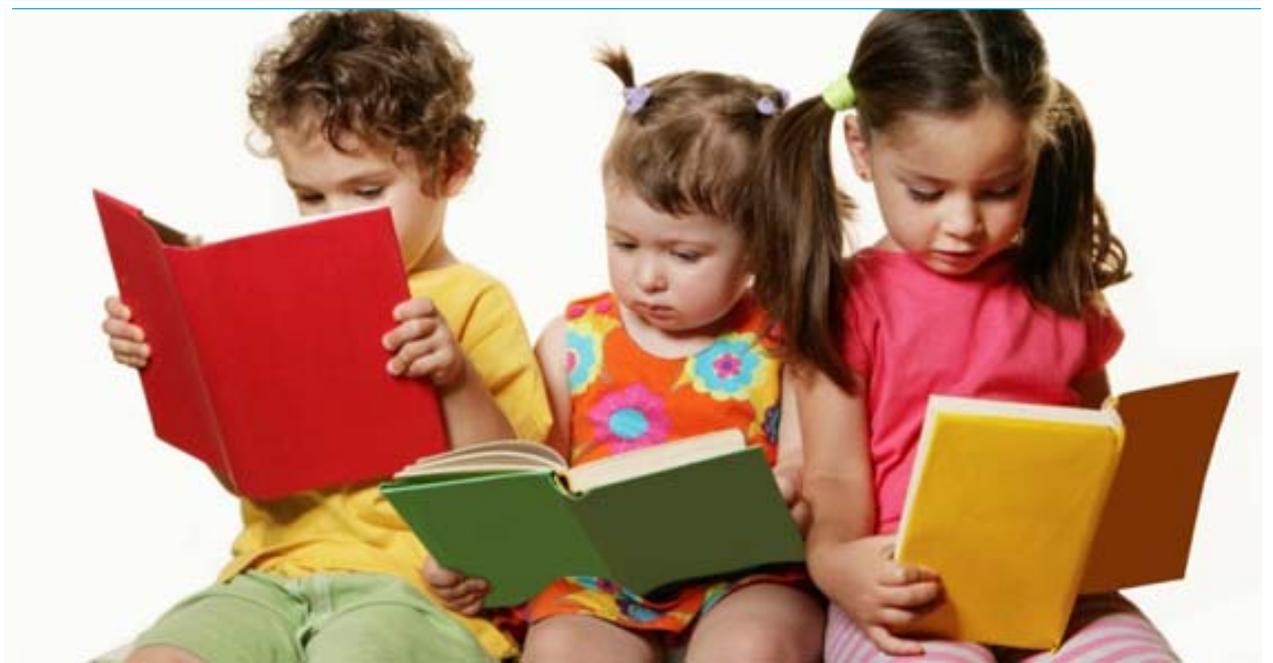
A GUARDADORA DE GANSOS (IRMÃOS GRIMM)

Uma princesa vai a outro reino conhecer seu príncipe prometido junto com sua dama de companhia, um cavalo falante e um talismã. Acaba sendo vítima das armadilhas de sua aia, sendo obrigada a trocar de papel com ela. Isso faz com que a verdadeira princesa sofra calada até que o rei perceba a farsa e desmascare a impostora. Esse conto trabalha questões como confiança, amizade, lealdade e a prevalência da verdade e do caráter sobre a mentira.

O PATINHO FEIO (HANS CHRISTIAN ANDERSEN)

Ao nascerem os bebezinhos da mamãe pata, ela se dá conta que um deles é bem diferente dos demais. Com o tempo, os irmãos mais semelhantes entre si começam a se envergonhar do distinto e os outros animais a desdenhar do "patinho feio", o qual se vê obrigado a se afastar do seu convívio e percebe que, na verdade, é um belo cisne, surpreendendo a todos e encontrando a felicidade junto de seus semelhantes. Esse conto aborda temas como bullying, preconceito, amizade e relações familiares.

A LEITURA DE UM CONTO JÁ DESPERTA O INTERESSE DA CRIANÇA PARA OUTRAS HISTÓRIAS.



A PEQUENA VENDEDORA DE FÓSFOROS (HANS CHRISTIAN ANDERSEN)

A pequena vendedora de fósforos tira na venda dessas caixinhas o sustento para a sua família. Contudo, acaba sendo vítima do inverno rigoroso e da falta de compaixão das pessoas. Trata-se de uma história que não possui um final feliz, porém trabalha temas como compaixão, solidariedade, pobreza, indiferença, sonhos e perda da infância.

A ROUPA NOVA DO REI (HANS CHRISTIAN ANDERSEN)

Divertida história que fala de um malandro que finge ser um alfaiate para tirar dinheiro do rei. O falsário começa a pedir materiais caros e salienta que somente os inteligentes conseguem enxergar as roupas por ele tecidas, fazendo com que o rei encomende uma imediatamente.

Todos do reino fingiam ver as roupas do rei, porém, no dia do desfile, ninguém contava com a sinceridade de uma criança a qual anuncia, em alto e bom som, que o rei estava nu. Por trabalhar de forma jocosa temas como falsidade, trapaça, inocência e sinceridade infantis esse conto se destaca.

OS TRÊS PORQUINHOS (JOSEPH JACOBS)

Três porquinhos irmãos saem da casa de sua mãe para cada um construir sua própria moradia. O primeiro decide usar palha, o segundo opta pela madeira e o terceiro usa cimento e tijolos. Os dois primeiros levantam suas casas rapidamente, enquanto o terceiro demora, mas projeta sua casa de maneira mais completa. Quando o lobo aparece, consegue derrubar com um sopro as duas primeiras casas, forçando os dois porquinhos a se abrigarem na casa do terceiro. Somente lá ficam realmente seguros, percebendo que tanto trabalho valeu a pena.

Assim como em outro conhecido conto – Chapeuzinho Vermelho – o lobo mau é seu destaque, mexendo com o imaginário das crianças. Esse con-

to é importante por ser uma das bases da Literatura Infantil, tratando temas como persistência, paciência, esforço e bondade.

PINÓQUIO (CARLO COLLODI)

Gepeto sonhava em ser pai. Esse marceneiro constrói um boneco de madeira e dá-lhe o nome de Pinóquio. A fada azul concede vida e consciência (Grilo Falante) ao boneco, com a condição de ele exercer bravura, lealdade e generosidade, precisando sempre dos conselhos do Grilo, para se tornar um menino de verdade.

Porém, Pinóquio desvia-se do caminho do bem caindo nas tentações que lhe surgem, quase desperdiçando a chance que a fada lhe deu, o que entristece seu pai profundamente. Além dos três temas já citados, aborda também assuntos como mentira, esperteza, amizade e respeito aos mais velhos.

A BELA E A FERA (MADAME JEANNE-MARIE LEPRINCE DE BEAUMONT)

A filha mais nova de um mercador era bastante diferente de suas duas arrogantes irmãs. Em uma das viagens de seu pai, pediu-lhe que lhe trouxesse uma rosa como lembrança. Para se proteger de uma forte nevasca, o pai de Bela abriga-se num antigo castelo no qual é atacado por um monstro ao tentar colher a rosa de Bela.

Ao longo da narrativa, a moça é posta como prisioneira no lugar do seu pai e passa a conhecer verdadeiramente a fera que lhe mantém cativa, ao mesmo tempo que consegue conquistá-la. Humildade, generosidade, relacionamento familiar, aparência, beleza interior são alguns dos temas aqui que podem ser trabalhados.

Camila Lourenço Panhoca

Graduada em Letras pela Unesp – Câmpus de Assis, Pedagoga pelo Centro Universitário Claretiano (CEUCLAR), especialista em Educação Infantil e Alfabetização pelo CEUCLAR e professora do Ensino Fundamental I do Colégio Antares em Americana/SP